





tão ao sabor dos namorados do
tão, representam sempre um
assassinato.

«E crimo indizível se alguém ao
suicídio, ordinariamente não
pune como devia aquelle que
escapa ao duplo suicidio.»

Para essa daveria haver a
«prito perpetua independente do
juulgamento, fizes elle o pro-
ponente ou o proposto.

«O maior proctor, porém, do
suicídio é a divulgação do acto.
A improncia cubra o melhor
papel na guerra ao suicidio.»

O silencio profundo em tor-
no do cadaver do auto-assesi-
no será a primeira cousa a se
fazer.

A prohibiçao formal das o-
grejas catholicas, protestantes e
de outros credos, com o fim
de evitar que pelos suicidios
sejam rezadas missas e feitos
outros officios funebres.

Pena de prisão equal á de
tentativa do assassinato para
o suicida "manque".
Multa pesada e responsavel
por jornaes, revistas ou
outras publicações que trou-
xessem á luz da publicidade
noticias de suicidios.

«O pudor "post-mortem" das
miletenses é, hoje, completa-
mente desconhecido e prome-
teter-se expôr nu na praça publi-
ca o cadaver de uma suicida
será talvez de effeito contra-
producente...»

«Eviemos que as cinemas ex-
hibam «films» onde haja sui-
cidios, perseguições ou romances,
fadas etc., onde se encon-
trem descrições de suicidios
«heroicos», eviemos o comen-
tario sobre acto tão repellente,
e teremos feito um grande bem
à nossa terra.»

O suicida é um individuo que
nos abandona, que nos nega co-
operação, que não confia na
nossa bondade nem nos nossos
sentimentos altruisticos; é um
prafugo da sociedade, que mor-
re ordinariamente maldizendo
a todos nós, que nada fizemos
para a sua perda.

Fiedade, lagrimas, commenta-
rios, será que elles o mereçam?
Não.

Se o merecem, por que não o
merecerão tambem aquelles
que, com premeditação, se tor-
nam assassinos?

«O unico animal que se mata
é o homem.»

ASTAROTH

Donativos

- Em homenagem a D. Alber-
tia Paiva, fizeram donativos
em beneficio da Sociedade de
S. Vicente de Paulo, Hospital e
Asylo, as seguintes pessoas:
Familia Paiva 50\$
Henrique Antonio Silva 2\$
Zezinho e Cida 3\$
Um amigo da familia 5\$
Emilio Janzon Turbani 5\$
Francisco E. de Paiva 5\$
Nello Signorini 2\$
Familia Martorano 20\$
João Assad 2\$
Sylvio Turbani 2\$
Emilio Eizenher 2\$
Dirse 2\$
Eraldo & Santos 2\$
João 2\$
Um anonymo 10\$

Helena C. Novo 2\$
João Mangilli 2\$
Somma Rs. 129\$
Entregue A' Santa Casa 43\$
Entregue Ao Asylo 43\$
Entregue A' Soc. S. Vi-
cente de Paulo 43\$

Agradecimento

O nosso revmo. vigario pa-
dre José Mendes, recebeu he-
dias, a seguinte carta:
«Ribeirão Preto, 8 de Feve-
reiro de 1914.

Revmo. Sr. Vigario de E.
Santo do Pinhal.

«Na impossibilidade em que
me acho de agradecer em
particular ás pessoas, ás as-
sociações e á imprensa tou-
das as manifestações de a-
preço que dellas recebi por
ocasião das minhas festas
jubilaires, venho pedir a V.
Revma. que receba a incumben-
cia de fazel-o por mim
em publicação pelo jornal,
se houver nessa Parochia, ou
por occasião das missas de
Domingo.»

«Esperando que V. Revma.
executará esse encargo, subs-
crevo-me

De V. Revma.
Servo em N. S.

† Alberto, Bispo Diocesano.

A figura do Rei da
Belgica

Com a morte do rei Alberto
da Belgica, apparece uma
das figuras de maior relevo na
historia dos nossos dias. Nos
seculos passados a grandeza,
quando tudo parecia sobsober
numa voraçao, o seu nome sur-
teu envolvido na aureola de um
symbolo, encarnando o espirito
de sacrificio de uma povo e o
heroismo de uma rapa. Toda a
nobreza, todas as qualidades de
bravura e de tenacidade que
caracterizam a nação belga ti-
veram o seu mais brilhante re-
flexo, numa synthese verdadei-
ramente empolgante, na austera
figura do rei Alberto, que não
abandona um momento sequer
de resistir a uma invasão, em
despito de todos os factores
que tornavam esse gesto uma
verdadeira toneria. Mas se
sem hesitações, nem receios, re-
opuzera á invasão, com a mes-
ma firmeza e a mesma invincibi-
lidade continuou na luta durante
quatro annos, dando um dos
mais bellos exemplos de tenaci-
dade e de bravura. Passada a
tormenta, destruída a populari-
dade, de que poncos sobre-
vivos poderiam gloriar-se, o
rei Alberto dedicou-se de corpo
e alma á obra de reconstrução
do seu paiz, sem exigir do povo
outros sacrificios que não fossem
os absolutamente indispensaveis,
concorrendo, pessoalmente,
para minorar o soffrimento
das populações mais
castigadas pela invasão.

Se o seu nome pode ser hoje
considerado um symbolo para o
povo belga, a sua morte causou,

CALÇADOS

A SAPATARIA BOTTURA continúa a ven-
der com 20% de abatimento.

Occasiao oportuna para fazer suas compras.
Vendas a Dinheiro

Praça Dr. João Pessoa n. 47 — PHONE, 5 — PINHAL

Dr. João Ferreira Neves
MEDICO

CLINICA EM GERAL. MOLESTIAS DAS SENHO-
RAS. PARTOS. MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
E REGIMENS ALIMENTARES.

Residencia e consultorio:
Rua Marquez do Herval, 62 — Teleph. 257

tambem no Brasil, profundo pe-
sar. Logo, de guerra de visão lar-
ga, quer antes, quer depois da
confusão, o rei Alberto procurou sempre manter
suas mais amistasas relações do
seu com os outros paizes. Ainda
de hontem a sua viagem feita
com esse objectivo ao Brasil
onde se tornou alvo, juntamente
com a rainha Elisabeth, das
maiores homenagens tribuadas
a um soberano estrangeiro.

O rei Alberto (Leopoldo Cle-
mente Maria Meinrad) contava
23 annos de idade, pois nasceu
em Bruxellas a 8 de Abril de
1875. Era filho do conde Phi-
lippe de Flandre e da princesa
Maria de Hohenzollern. A morte
de seu irmão Baudouin, em
1891, reconhecido herdeiro pro-
sumptivo do throno belga, em
consequencia do prematuro fal-
lecimento do principe herdeiro
Leopoldo, unico filho varão do
rei Leopoldo I. Luz que ficava
a como unico herdeiro o prince-
pe Alberto. Essa circumstancia
determinou tambem as direccões
que imprimiram á sua educa-
ção, principalmente sua educa-
ção.

Dois annos após a sua primei-
ra viagem á America; em
1895, casou-se em Outubro de
1900 com a duquesa Elisabeth
da Baviera, segunda filha do
duque Carlos Theodor. Em
1908 visitou a Inglaterra, para
estudar os progressos da cons-
trução naval e no anno se-
guente seguiu para o Congo,
onde permaneceu por espaço de
dois mezes.

Pouco depois, falleceu seu tio
Leopoldo, sendo Alberto pro-
clamado rei a 23 de Dezembro
de 1909. Ao prestar o seu jurame-
nto de fidelidade á Constitui-
ção, deixou bem claro o seu
pensamento de mantel-o em to-
da a sua plenitude, no mesmo
tempo que se manifestava favo-
ravel a uma politica tenden-
te a dar o maior desenvolvi-
mento á colonia africana do
Congo, na qual entretanto não
fazia mais promissoras possibilidades.

Ao subir ao throno da Belgi-
ca, não houve problema de
reorganisação politica ou econo-
mico, que o deixasse indifferente,
preocupando-se tambem com a
reorganisação do exercito, sendo
em Maio de 1913 votada uma
lei fixando o objectivo do exer-
cito belga em trezentos e cin-
coenta mil homens. Interessan-
do-se pessoalmente por todo
quanto pudesse concorrer para
o melhor progresso do paiz que
governava, o rei Alberto se
se esqucia de proteger as
ciencias as letras e as artes,
contando entre as pessoas da

sua intimidade o poeta Vaque-
ro e o pintor Laermans.

No desejo de manter relações
cordias com os paizes vizinhos,
em 1910 visitou Birmen e Paris
e em 1913 foi nomeado coronel
honorario do regimento de dra-
goes de Hannover.

Poucos mezes antes da guerra
européa, consciente da gravida-
da da situação, Alberto I re-
tonou as presidenciaes tribuadas
oportunas e, segundo narra
em seu biographo, no dia 31 de
Julho de 1914 escreveu uma
carta pessoal ao imperador da
Alemanha, propondo o respo-
lto devido á neutralidade
belga. Os acontecimentos pos-
teriores vieram, porém, demon-
strar que de nada valera a re-
comendação de Alberto I, pois
a Belgica foi invadida desde
de começo das hostilidades.
Sem hesitações, sem fraquezas,
mas firme no proposito de re-
manescer-se neutra, o rei Alberto
assumiu o commando das
tropas e estabeleceu o seu
quartel-general, primeiro em
Louvain e depois em Ambrés.
Depois da queda desta ultima
cidade, o rei e sua esposa, com
o mesmo espirito de sacrificio
que revelaram nos primeiros
dias da guerra, acompanharam
o exercito belga, invadido, rei
Alberto assumiu o commando
das tropas e estabeleceu o seu
quartel-general, primeiro em
Louvain e depois em Ambrés.
Depois da queda desta ultima
cidade, o rei e sua esposa, com
o mesmo espirito de sacrificio
que revelaram nos primeiros
dias da guerra, acompanharam
o exercito belga, invadido, rei
Alberto assumiu o commando
das tropas e estabeleceu o seu
quartel-general, primeiro em
Louvain e depois em Ambrés.

Quando em Outubro de 1918
teve inicio a offensiva geral,
Alberto I se encarregou do com-
mando das forças do Norte, for-
madas por belgas e francezes,
apoderando-se do bosque de
Houthulst, bem como de Osten-
de e Bruzes. A 11 de Novembro
de 1918 e rei a rainha fizeram
uma entrada em Gand e no dia
22 em Bruxellas, sendo recei-
dos com enorme enthusiasmo.

Assignado o armisticio, o rei
Alberto confiou o governo do
paiz aos representantes dos di-
versos grupos politicos, para
que todos pudessem contribuir
para a reconstituição do paiz.

Na primeira sessão realisa-
da em 1919, o rei Alberto pediu
um appello aos congressistas para
que fossem revogados os tratados
de 1803, que deixavam a Belgica
á mercê das invasões. Durante
algum tempo, visitou demora-
damente as regiões devastadas
e contribuiu com grandes quan-
tias, para remediar a situação
das populações mais sacrificadas
pela guerra.

Em 1919 realizou uma viagem
aos Estados Unidos e ao
Brasil, onde lhe foram presta-
das as maiores homenagens.
Tambem visitou a rainha Elisabeth,
falecida mais tarde na India,
Inglaterra, em 1927 e o Congo
Belgo em 1929, por occasião da
inauguração da estrada de ferro
de ligação do hinterland da
coçica com o oceano. Presidiu
o Congresso Colonial de 1920 e
1926. Nos ultimos annos dedica-
do grande attenção ao desenvol-
vimento da marinha mercante
belga.

O rei Alberto I deixa tres
filhos: o principe Leopoldo, du-

que de Brabanto, herdeiro
coroa, casado com a prin-
cessa Astrida, da Suécia; o príncipe
Carlos, conde de Flandre;
a princesa Maria José, casada
o principe Humberto de Sa-
lerno, herdeira da casa de
Saxe-Coburgo e Gotha.

(D' O Estado de S. Paul

Miguel Tamaso

Enviaram cartas e
tões de pezames á fa-
do extinto, mais as se-
tes pessoas:

- Genil R. Oliveira
José Geraldo de Oliveira
Victorio Maggesi e fa-
Joanninha do Vecchio
Eduardo Mazzochi e fa-
Francisco Leite e fami-
Deolinda Guarinello
Conrado Del Guerra
milia
Manoel Ferreira Dam-
senhora
Manoel Vasconcellos
tins e familia
Domingos Tartaglia e
lia
Dr. José de Almeida
gueiro e familia
N. Olympia de Souza Ag-
Lauro R. A. Vascon-
Filho
José R. B. Brandi
Emilia R. A. Vasconcel-

Nacida

Ache-se na cidade vindora q-
Paulo, aim de assistir to-
de sua progera, Dr. Abre-
de Paiva, o sr. José Paiva
paiz
sua vida muito estimada.

Cap. Vicente de Freitas Gu-

Está de regresso do
follado
viagem a São Paulo,
se demorou uns dias,
cap. Vicente de Freitas
marid, prefeito de nos-
de comp-

Hospital "Fco. Ro-

Por falta de espaço e
para o proximo numero
publicação de uma pedregação
sr. cap. João B. Mger
Silva, relativo ás e-
cional
que serão realizadas
preenchimento de di-
de va-
fazas existentes na
Administrativa.
surdo
em pel-

Cine-Theatro Aven-

A empresa des-
tica e e
torna annuncia para hora
formidavel pellicula "Const-
pretada por John G-
bades,
intitulada:
LONGE DE BROAD-
mandato
em 10 longas par-
dmar a
decom-
conclur
ni com-
seu poli-

Vacinação

A cheia do Posto de
local avisa os interessados
para offeio de vacinação,
pediente dessa repartição,
se mantem aberto, até
da ordem, aos domingos e
dos, das 8 ás 11 horas.

Leopoldo Suriani

Encontra-se na cidade
propaganda da Cia. Ad-
de Seguros, com sede em
to, o sr. Leopoldo Suriani,
ductor dessa companhia.